

**FORMAÇÃO DE  
AUTORES DE LIVROS  
E MATERIAIS  
DIDÁTICOS**

**DO PNLD ÀS ETAPAS  
EDITORIAIS**

**Lucimara Fabricio**

# FORMAÇÃO DE AUTORES DE LIVROS E MATERIAIS DIDÁTICOS

DO PNLD ÀS ETAPAS EDITORIAIS



[4.0 Internacional](#)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



## Sobre a autora

Lucimara é doutora e mestra pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), no Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica. Possui graduação em Biologia (bacharelado e licenciatura) e em Pedagogia. Suas pesquisas estão voltadas para livros didáticos e letramento científico, áreas nas quais dedica sua trajetória acadêmica e profissional.



## Índice

INTRODUÇÃO-----	5
Elementos de proposição para a criação de uma disciplina optativa -----	6
Formação de autores de livros e materiais didáticos: do PNLD às etapas editoriais -----	22
Informações da disciplina -----	23
MÓDULO 1: Autoria de livros didáticos: análise das interfaces entre o PNLD, a BNCC e os direitos autorais na produção e circulação do conhecimento-----	25
MÓDULO 2: Planejamento e etapas editoriais: projeto editorial, produção editorial, edição, preparação e revisão de textos-----	36



MÓDULO 3: Mercado editorial-----	44
MÓDULO 4: Novas tendências de mercado e crowdfunding -----	54
Conclusão -----	63
REFERÊNCIAS-----	66



## INTRODUÇÃO

A produção do e-book *“Formação de autores de livros e materiais didáticos: do PNLD às etapas editoriais”* integra a pesquisa de doutorado *“Identidade e autonomia: os saberes docentes na formação de autores de livros didáticos de Ciências da Natureza”* (Fabricio, 2025), desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica (PPGFCET) da UTFPR, sob a orientação do professor Dr<sup>o</sup> Alisson Antonio Martins, como um desdobramento direto de sua dimensão epistemológica e pedagógica, ou seja, nasce das reflexões e fundamentos já trabalhados na pesquisa.

Do ponto de vista epistemológico, este produto se ancora nos referenciais teóricos e nas discussões desenvolvidas no corpo da tese, consolidando conhecimentos construídos ao longo da investigação. Ele não se apresenta como um material isolado, mas como parte do processo de sistematização de saberes, em diálogo com a literatura da área e com a experiência de autores de livros e materiais didáticos. Essa dimensão garante legitimidade acadêmica ao produto.

Já no aspecto pedagógico, o e-book assume caráter formativo e prático, possibilitando a disseminação do conhecimento produzido de forma acessível a professores, estudantes e demais interessados na temática. Sua elaboração traz reflexões teóricas como material de apoio que pode contribuir para o desenvolvimento profissional docente de futuros autores de livros didáticos.

Assim, a articulação entre as dimensões epistemológica e pedagógica garante que o e-book seja parte constitutiva da pesquisa, integrando teoria e prática para aprofundar a compreensão da autoria de materiais didáticos e suas implicações na formação docente



## ELEMENTOS DE PROPOSIÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE UMA DISCIPLINA OPTATIVA

Compreender os caminhos pelos quais os autores constroem seus saberes e se profissionalizam, o que aprendem, sobre quais circunstâncias ocorre essa aprendizagem e quais são suas percepções sobre esse processo, são questões fundamentais para a concepção de programas eficazes de desenvolvimento profissional docente.

Ao longo da construção desta tese, destacou-se a importância de que os docentes responsáveis pelos cursos de licenciatura ofereçam aos futuros professores oportunidades de vivenciar e participar de diferentes situações formativas, inclusive a produção de livros e materiais didáticos, durante sua própria trajetória de aprendizagens.

Concorda-se, portanto, com Marcelo Garcia (1999, p. 108) ao afirmar que, “o que acontece dentro dos cursos determina a contribuição da formação de professores para a aprendizagem do professor”. Defende-se, assim, uma graduação em que o licenciando tenha a oportunidade de presenciar um sistema contínuo de



acompanhamento e discussão de atividades de ensino, em todas as oportunidades e espaços de atuação e em todos os espaços curriculares, de forma a enriquecer seu desenvolvimento profissional docente.

Nesse sentido, trata-se, então, de propor uma matriz de curso de licenciatura, que é a proposta deste produto educacional, a construção de um componente curricular optativo que aborde estudos teóricos da autoria e da produção de livros e materiais didáticos. De acordo com Pimenta e Lima quando explana sobre a importância da teoria:

(...) o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para nele intervir, transformando-os (Pimenta e Lima, 2005/2006, p. 16).

Portanto, conhecer aspectos teóricos e práticos que envolvem o cotidiano de uma editora ou do trabalho de freelancers, à luz de uma teoria crítica, é essencial para entrar neste ofício e intervir sobre a realidade.

Assumindo que o desenvolvimento profissional dos autores é dinâmico, a formação da identidade profissional não se constrói respondendo apenas a partir da pergunta de quem são os autores dos últimos três PNLDs, mas também ao considerar: que saberes esses autores gostariam de ter aprendido durante a sua



graduação?

Com base em Dubar (1997), compreende-se que a identidade profissional é formada tanto pelas características individuais quanto pelas condições contextuais em que o sujeito está inserido.

Essa identidade profissional não é única ou fixa; ela se constrói a partir de orientações pessoais e autodefinições do indivíduo, mas apropriando-se dos juízos que os outros fazem de si.

Toda relação com o saber e com o aprender faz sentido a uma dimensão de identidade pessoal e profissional do sujeito. Como citamos anteriormente, qualquer relação com o saber é estabelecida segundo a identidade do sujeito (Charlot, 2000). Na trajetória profissional do professor, a identidade docente vai sendo construída pelos significados que ele atribui à prática educativa, influenciada pelos seus valores, seus saberes, suas representações, suas agonias e aspirações e pelo sentido que confere ao ato de ser professor.

Dessa maneira, podemos intuir que a identidade docente envolve lutas e tensões, é influenciada pelo passado e pelo presente, pelas experiências de ensino e de aprendizagem, pelos fatores históricos, sociológicos



e culturais, bem como características pessoais e psicológicas (Rodrigues e Mogarro, 2019).

A partir dessa contextualização, foi realizada uma investigação temática com o objetivo de propor uma intervenção na realidade acadêmica. Fundamentada em autores experientes, foi concebida como um componente indispensável para o desenvolvimento profissional docente, especialmente para aqueles que desejam trabalhar com a autoria de livros e materiais didáticos.

A investigação temática possibilitou compreender como autores profissionais percebem essa autoria no contexto do desenvolvimento profissional docente. Com base neste cenário, foi enviado um formulário à grupos de autores de livros didáticos, de diferentes regiões do país, que participam do grupo de Whatsapp “Editores de Didáticos” convidando-os a participar da pesquisa. Esses autores trabalham em diferentes editoras ou como freelancers, produzindo obras em diferentes componentes curriculares, destinados tanto para o PNL D quanto para os Sistemas de Ensino. Este formulário teve como objetivo, perguntar aos autores experientes, de que forma a construção de uma disciplina sobre a autoria poderia ter contribuído no seu desenvolvimento profissional docente.

As três perguntas e suas respectivas respostas são:

## Pergunta 1

- Na sua graduação, você teve alguma formação específica para atuar como autor de livros didáticos?

O Gráfico 1 revela que todos os autores afirmaram não ter recebido, durante a licenciatura, qualquer formação específica sobre a temática da autoria de livros didáticos. Como consequência, a abordagem desse tema tende a limitar-se aos conteúdos da área de conhecimento e às estratégias didáticas correspondentes.

Gráfico 1 - Presença de formação sobre autoria na graduação

1. Na sua graduação, você teve alguma formação específica para atuar como autor de livros didáticos?

16 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).



Esse resultado evidencia uma possível ausência de estudos didáticos e epistemológicos sobre a autoria de livros e materiais didáticos como um campo de atuação para futuros licenciados. Além disso, aponta a necessidade de ampliar as pesquisas nessa temática e, principalmente, reforça a importância da oferta de uma disciplina específica que aborde esse assunto.

Já a pergunta 2, teve como objetivo identificar quais conhecimentos sobre a autoria de livros didáticos os participantes consideram relevantes e sentem que deveriam ter sido abordados durante a graduação.

## **Pergunta 2**

**- Quais conhecimentos pertinentes a autoria de livros didáticos, você gostaria de ter estudado na sua graduação?**

As opções de itens foram:

- Questões relativas ao mercado editorial: precificação, planejamento, comercialização...;
- Etapas editoriais: projeto editorial, produção editorial, edição, preparação e revisão de textos;
- Direitos autorais;
- Designer gráfico;
- Planejamento editorial;

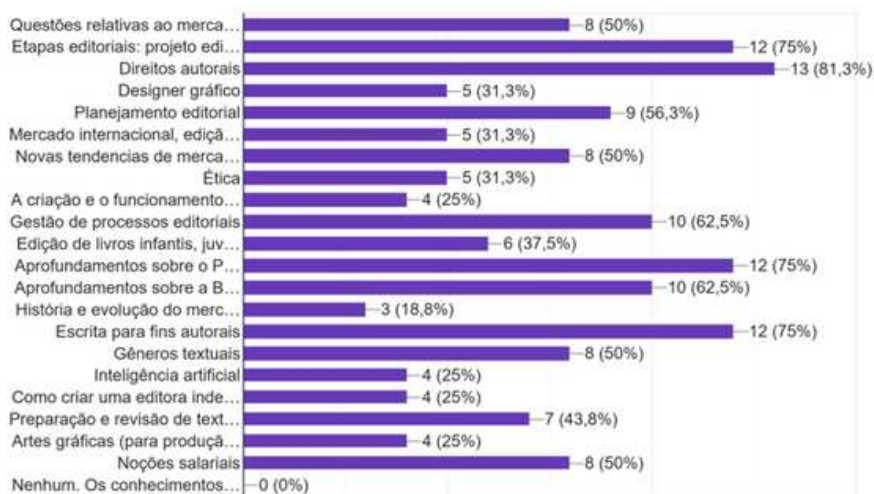


- Mercado internacional, edição de conteúdos didáticos e edição de livros infantis e juvenis;
- Novas tendências de mercado: marketing digital, livros digitais, audiolivros e podcasts, metadados e crowdfunding (financiamentos);
- Ética;
- A criação e o funcionamento de uma editora independente na prática;
- Gestão de processos editoriais;
- Edição de livros infantis, juvenis e HQs;
- Aprofundamentos sobre o PNLD - Programa Nacional de Livros e Materiais Didáticos;
- Aprofundamentos sobre a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (aplicado aos livros didáticos);
- História e evolução do mercado editorial;
- Escrita para fins autorais;
- Gêneros textuais;

- Inteligência artificial;
- Como criar uma editora independente;
- Preparação e revisão de textos;
- Artes gráficas (para produção de livros, catálogos e revistas);
- Noções salariais;
- Nenhum. Os conhecimentos que tive na graduação foram suficientes.

Ao todo, foram disponibilizadas 22 opções de itens para seleção de respostas, cujo resultado está expresso no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Lista de temáticas para escolha dos autores



Fonte: Dados da pesquisa (2024).



Diversas áreas de conhecimento se destacaram, recebendo mais de 50% dos votos dos autores, o que evidencia uma ampla diversidade de temáticas que, segundo os profissionais da área, devem ser incorporadas ao curso proposto.

As temáticas apontadas foram:

1. Questões relativas ao mercado editorial: precificação, planejamento, comercialização: 50%;
2. Etapas editoriais: projeto editorial, produção editorial, edição, preparação e revisão de textos: 75%;
3. Direitos autorais: 81%;
4. Planejamento editorial: 56%;
5. Novas tendências de mercado: marketing digital, livros digitais, audiolivros e podcasts, metadados e crowdfunding (financiamentos): 50%;
6. Gestão de processos editoriais: 62%;
7. Aprofundamentos sobre o PNLD - Programa Nacional de Livros e Materiais Didáticos: 75%;
8. Aprofundamentos sobre a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (aplicado aos livros didáticos): 62%;



9. Escrita para fins autorais: 75%;

10. Gêneros textuais: 50%;

11. Noções salariais: 50%.

Após a seleção dos itens, a grande maioria dos tópicos, deverão ser incorporados e organizados na matriz curricular do curso proposto.

Já a pergunta de número 3, teve por finalidade coletar percepções e sugestões de profissionais com experiência na produção de livros didáticos sobre a relevância, os conteúdos e os formatos possíveis para a criação de uma disciplina voltada à formação de autores nos cursos de licenciatura.

### **Pergunta 3**

- Pensando na sua experiência com a produção de livros didáticos, deixe a sua opinião sobre a construção de uma disciplina sobre essa temática para os estudantes de licenciatura.

As respostas foram:

1. Uma disciplina com essa temática seria um diferencial valioso, pois teria foco no mercado de trabalho, formando profissionais não tão crus quanto os que chegam às editoras.



2. Eu creio que seja importante uma disciplina do tipo no curso de graduação, pelo menos como uma optativa. Eu tive que aprender sozinho, mais de uma década até começar com autoria.

3. Penso que depende muito da graduação que o estudante faz. Acredito que primeiro deve haver uma disciplina com foco no livro didático e, depois, outra disciplina abordando a produção.

4. Acredito que a construção de uma disciplina sobre a temática é de extrema importância. Não somente para autoria, mas para a área editorial como um todo. Durante a graduação parece que há somente dois caminhos a serem seguidos: dar aula ou pesquisa. Geralmente, quem encontra a área editorial é porque “caiu de paraquedas” e vai aprendendo na prática e/ou buscando outros cursos como formação. Acredito que, ao ter uma disciplina já na graduação pode formar uma base sólida para os profissionais dessa área e gerar mais interesse dos graduandos para outras áreas de atuação.

5. Eu gostaria muito de ter tido uma disciplina dessa temática na minha graduação de Matemática na UFPR. Espero que você consiga com essa pesquisa levantar dados necessários para implementar a disciplina na grade dos cursos.

6. Acredito que seria muito útil focar em mostrar como



é o mercado editorial, tanto público (PNLD) quanto para sistemas de ensino privados, além do geral da produção de um livro desde sua concepção, passando pelas etapas de produção/edição/revisão, até as etapas finais de impressão e logística.

7. Acredito que seja importante apresentar a área editorial e de autoria, mostrando alguns caminhos básicos e promovendo alguns exercícios práticos (como criação de atividades específicas, avaliações etc.).

8. Acho que devemos preparar autores que tenham condições de fazer transposições didáticas.

9. Considero essencial uma disciplina, com teoria e prática, envolvendo pesquisas temáticas com produção de textos autorais, envolvendo os diversos gêneros textuais. Com certeza, uma disciplina com esse foco contribuiria fortemente na caminhada de um autor, desde os seus primeiros passos. Essa produção visa a diversidade de componentes curriculares. No meu caso, a importância da produção matemática histórica e contextualizada. Destaco aqui, também, os tópicos marcados na questão anterior. São importantes na trajetória autoral de livros didáticos.

10. Acredito que a licenciatura deixa muito a desejar sobre as perspectivas profissionais na área de educação. Portanto, acredito que deveríamos ter uma disciplina voltada para a atuação do profissional de educação em diferentes segmentos e trazer




possibilidade como a assessoria de escolas e editoras, autoria e edição de materiais didáticos, curricularista, produção de avaliação, formação e acompanhamento de professores no uso de materiais, gestão escolar, entre outros. Assim o estudante conheceria possibilidades de atuação profissional para além da sala de aula.

11. Uma disciplina seria fundamental pois a demanda é alta e muitas vezes como editores não sabemos como colocar "preço" no material que escrevemos e "prazo", o que acaba na entrega de um material de média qualidade. Além do valor e do tempo é necessário que o autor do material didático seja especialista na área na qual escreve e tenha conhecimento dos materiais norteadores como a BNCC no meu caso e muitas vezes somos convidados para escrever materiais de disciplinas que não somos especialistas o que pode acarretar erros conceituais. No meu caso já fui convidada para escrever material de geografia da Educação de Jovens e Adultos, porém sou formada em Ciências Biológicas.

12. Acredito que a criação de uma disciplina sobre produção de livros didáticos nos cursos de licenciatura é fundamental, a fim de formar professores críticos e capacitados, contribuindo ainda para uma prática docente mais reflexiva e contextualizada, alinhada às necessidades dos estudantes e da educação contemporânea.

13. Considero pertinente a proposta da construção da



referida disciplina, pois pode oportunizar aos licenciandos conhecimentos editoriais para futuros trabalhos nessa área, além da ampliação de seus saberes docentes.

#### 14. Eu colocaria como uma disciplina optativa....

Os relatos coletados indicam, de forma unânime, a necessidade e relevância da criação de uma disciplina voltada à produção de livros didáticos nos cursos de licenciatura. A percepção geral é de que essa formação específica para o mercado editorial ainda é negligenciada nas graduações, sendo muitas vezes descoberta tardiamente pelos profissionais que atuam nesta área. Muitos apontam que chegaram ao mercado sem formação adequada e tiveram que aprender na prática, o que evidencia uma lacuna importante no desenvolvimento profissional docente.

A proposta de uma disciplina com foco na produção editorial e autoria de livros e materiais didáticos é vista como uma oportunidade para ampliar as possibilidades de atuação profissional dos licenciandos, para além do ensino em sala de aula ou da pesquisa acadêmica. Essa formação permitiria o contato com o mercado editorial, tanto para o setor público, como o PNLN, quanto no privado, os sistemas de ensino, compreendendo todas as etapas: concepção, escrita, edição, revisão, impressão e distribuição.

A disciplina, mesmo que optativa, seria um diferencial na formação docente, ampliando a compreensão das



possibilidades profissionais na educação – como assessoria pedagógica, autoria e edição de materiais, produção de avaliações, formação de professores, entre outros. A proposta, portanto, foi considerada fundamental para a construção de uma base sólida, crítica e contextualizada, que atenda às demandas contemporâneas da educação e do mercado editorial.

Os autores expressaram em suas falas, a importância de uma disciplina na graduação, seja ela de caráter obrigatória, optativa ou eletiva que aborde a temática da autoria de livros didáticos, conciliando teoria e prática.

Uma disciplina obrigatória, como o próprio nome sugere, é obrigatória para os estudantes concluírem a sua graduação. Sem alcançar a média nessas matérias, não se consegue a titulação pretendida.

As disciplinas eletivas geralmente são aquelas escolhidas livremente pelo estudante entre as disciplinas dos demais cursos da instituição de ensino. Como a própria palavra revela, é o graduando que elege as disciplinas que possam enriquecer a sua formação acadêmica ou profissional. Elas podem não ter nenhuma ligação com a formação profissional pretendida, assim, não fazem parte da carga horária exigida pelo curso.

Já as disciplinas optativas são disponibilizadas pelas universidades e/ou faculdades como uma forma de ampliar a formação do estudante. Ela é uma formação



adicional sobre determinada área - o que pode auxiliar o estudante no processo de aprendizado. Sendo assim, ao apresentar congruência com a área de desenvolvimento profissional escolhido, poderá representar aprofundamento de estudos em determinado campo dessa mesma área.

De acordo com estas definições, e a partir desses resultados, foi elaborada a matriz de uma disciplina optativa: **“Formação de autores de livros e materiais didáticos: do PNLD às etapas editoriais”**.



## FORMAÇÃO DE AUTORES DE LIVROS E MATERIAIS DIDÁTICOS: DO PNLD ÀS ETAPAS EDITORIAIS

### **Objetivo**

Apresentar características do mercado editorial, com foco especial na formação de professores, sobretudo para aqueles que desejam trabalhar com a autoria de livros didáticos.

**Carga Horária:** 90 horas.

**Créditos:** à definir.

### **Competências adquiridas**

Deseja-se que, ao final desta disciplina optativa, o estudante tenha adquirido conhecimentos gerais sobre a legislação aplicada à produção de livros didáticos, bem como sobre o desenvolvimento das diferentes etapas envolvidas - da elaboração à avaliação desses materiais, compreendendo os atores participantes, suas atribuições e responsabilidades, e sendo capaz de analisá-los de forma crítica.

### **Metodologia**

A disciplina terá uma abordagem híbrida, ou seja, parte instrucional por parte do docente e a outra será autoinstrucional, por parte do discente. Neste contexto, os estudantes desempenharão um papel ativo na construção de seu desenvolvimento profissional docente, com certa autonomia no gerenciamento de seu tempo e na realização das atividades propostas, que deverão ser postas na plataforma Google Classroom.



## INFORMAÇÕES DA DISCIPLINA


### OBJETIVO

Com o objetivo de proporcionar uma compreensão rápida e dinâmica do mercado editorial e preparar para o trabalho, a disciplina explora a cadeia produtiva editorial. Além de orientar sobre a produção editorial, aborda movimentos atuais como o surgimento de negócios independentes (crowdfunding) e a aplicação da inteligência artificial.

### EMENTA

Manuais escolares e do livros didáticos. Programa Nacional do Livro e Material Didático. Base Nacional Comum Curricular. Direitos Autorais. Planejamento e etapas editoriais: projeto editorial, produção editorial, edição, preparação e revisão de textos. Mercado editorial: precificação, planejamento, comercialização e noções salariais. Novas tendências de mercado: marketing digital, livros digitais, audiolivros e podcasts, metadados e crowdfunding (financiamentos).

Ementa (Módulo)	Conteúdo
<p><b>MÓDULO 1:</b> Autoria de livros didáticos: análise das interfaces entre a legislação e os direitos autorais na produção e circulação do conhecimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Autoria de livros e manuais didáticos;</li> <li>● Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD;</li> <li>● Base Nacional Comum Curricular - BNCC;</li> <li>● Direitos Autorais.</li> </ul>
<p><b>MÓDULO 2:</b> Planejamento e etapas editoriais: projeto editorial, produção editorial, edição, preparação e revisão de textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● As diferentes áreas de trabalho de uma editora</li> <li>● As provas</li> <li>● Os componentes do livro</li> <li>● O acompanhamento das etapas</li> <li>● Preparação de texto</li> <li>● A diagramação</li> <li>● A revisão de provas</li> <li>● A capa</li> <li>● Os autores</li> <li>● Boas práticas</li> <li>● Mercado editorial</li> </ul>
<p><b>MÓDULO 3:</b> Mercado editorial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Precificação;</li> <li>● Planejamento editorial;</li> <li>● Comercialização;</li> <li>● Noções salariais.</li> </ul>
<p><b>MÓDULO 4:</b> Novas tendências de mercado e crowdfunding.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● E-books e Autopublicação;</li> <li>● Audiobooks e Podcasts;</li> <li>● Crowdfunding (financiamentos);</li> <li>● Metadados;</li> <li>● Inteligência Artificial no Mercado Editorial.</li> </ul>



## MÓDULO 1: Autoria de livros didáticos: análise das interfaces entre o PNLD, a BNCC e os direitos autorais na produção e circulação do conhecimento

### INTRODUÇÃO

O estudo sobre a produção de livros e materiais didáticos, especialmente sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) exige a compreensão de seus fundamentos legais e normativos, que envolvem dispositivos como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Política Nacional de Educação Digital.

Esses documentos orientam o processo de seleção, produção e adoção de livros e materiais didáticos no Brasil. Além disso, é fundamental conhecer a estrutura, os objetivos e a evolução do PNLD ao longo do tempo, analisando suas principais transformações, etapas de execução e a abrangência do programa nas redes de ensino. Outro aspecto relevante é a articulação do PNLD com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que essa base normativa define as competências e habilidades essenciais que os livros e materiais didáticos devem contemplar. A análise dessa relação permite entender como o PNLD contribui para a consolidação das diretrizes educacionais nacionais.

Por fim, é necessário compreender os conceitos de autoria e os direitos relacionados à propriedade



intelectual, especialmente no que se refere aos direitos autorais de obras literárias, artísticas e científicas.

Esses conhecimentos são essenciais para assegurar a produção ética e legal de livros e materiais didáticos no país.

## **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

- Entender os conceitos de autoria e os direitos autorais relacionados à propriedade intelectual no contexto da produção de livros didáticos.
- Compreender os fundamentos legais, as normativas e as etapas de execução do PNLD quanto a sua aplicação no processo de seleção e adoção de livros didáticos.
- Conhecer as normas que regem o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), assim como conhecer as leis que o embasam e outras legislações correlatas: Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Constituição Federal de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Plano Nacional de educação (PNE) e a Política Nacional de Educação Digital;
- Conhecer as regras e os direitos relacionados à propriedade intelectual, incluindo os direitos autorais de obras literárias, artísticas e científicas.



## SUGESTÃO DE ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Num primeiro momento, discuta com os estudantes o conceito de prática pedagógica, proposto pela professora Maria Antônia de Souza (2016), destacando seus principais elementos de configuração: trabalho, prática social, determinantes, sociedade e educação.

[...] é compreendida como processo de **trabalho** e como dimensão da **prática social**, sob a influência de **determinantes** internos e externos, além de estar vinculada a uma concepção de **sociedade e educação** (p.38. Grifos meus).

A partir desta conceituação, identificar como o livro didático se relaciona com a prática pedagógica: como um determinante, tanto externo quanto interno.

Após, analise, com os estudantes, os artigos de Garcia (2012) e Alves (2015) e estabeleça relações de como o livro didático se relaciona com a escola e suas perspectivas de pesquisas. Para adentrar a temática da autoria de livros didáticos, o artigo de Alves (2015) relaciona os conceitos de discurso, sujeito e poder com a autoria e questiona como a profunda transformação da função-autoria está afetando os discursos na era da cibercultura[1].

[1] A cibercultura, segundo Pierre Lévy, é o conjunto de práticas, atitudes, valores e modos de pensamento que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço, o espaço virtual resultante da interconexão mundial dos computadores. É um fenômeno multifacetado relacionado à emergência das tecnologias digitais e à crescente globalização.



Essas obras abordam a complexidade do livro didático e da autoria, ajudando a conceituar o que são estes materiais e, especialmente, auxiliando na compreensão de como eles afetam a vida cotidiana das escolas, de diferentes formas e em diferentes situações.

Em um segundo momento, aborde as normatizações relacionadas à produção de livros didáticos: ECA, LDB, PNE, Política Nacional de Educação Digital e principalmente: o PNLD e a BNCC.

A partir deste momento, a leitura do docente e dos estudantes deve destacar o papel fundamental do Decreto 9.099/2017 e da Resolução FNDE nº 12/2020 para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Agora, inicie abordando o Decreto 9.009 de 18 de julho de 2017, ao qual define a que se destina e a abrangência do PNLD: Avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

E quanto aos seus objetivos, tais como:

I - Aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a consequente melhoria da qualidade da educação;



II - Garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica;

III - Democratizar o acesso às fontes de informação e cultura;

IV - Fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes;

V - Apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor;


VI - Apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular.

É necessário estar atento, em destacar para os licenciandos, também, quanto ao importante papel do PNLD referente à promoção dos Direitos Humanos.

Quanto à temática do histórico sobre o nascimento e a evolução do PNLD, sugere-se o artigo dos pesquisadores Mazzi e Amaral-Schio (2021) ao qual pode contribuir para a compreensão desta história.

Já os editais dos PNLDs, entre outros pontos, vão apontar principalmente:

- Apresentação do processo de aquisição dos materiais;
- Informação acerca das etapas educacionais que serão atendidas;

- 
- Definição dos ciclos, ou seja, do período de vigência de cada obra, no âmbito do PNLD;
  - Estabelecimento das características específicas das obras, tais como: (1) especificação do número de volumes, quantidade máxima e mínima de páginas, público-alvo, formatação física e digital, tipos de arquivo e diagramação e (2) especificação das obras como consumíveis e reutilizáveis;
  - Designação dos critérios pedagógicos;
  - Convocação de editores para elaboração de materiais;
  - Prazos - inscrição, submissão, avaliação pedagógica, fase recursal, distribuição, dentre outros.

Sobre as etapas e execução do PNLD, destaque que após o lançamento de cada edital pelo MEC/FNDE, dá-se, então, o início das etapas e dos processos a serem seguidos antes da chegada das obras didáticas nas escolas. As etapas, conforme a Fig. 1 são: (1) Inscrição, (2) Avaliação pedagógica, (3) Habilitação, (4) Escolha das obras, (5) Negociação, (6) Aquisição, (7) Distribuição e (8) Monitoramento e Avaliação.

Fig.1 Etapas e execução do PNLD




Fonte: PNLD formação.

A descrição de cada uma destas etapas, encontra-se no curso “PNLD Formação”, promovido pelo MEC.

Mostre aos estudantes, à Resolução FNDE nº 12/2020, pois ela determina os prazos para adesão das entidades, define as etapas e fases de ensino contempladas pelo programa e estipula as regras para o recebimento dos materiais didáticos, tanto para a reposição quanto para a aquisição completa. Essa aquisição ocorrerá de forma periódica, garantindo ciclos regulares de atendimento e intercalando as distintas etapas e fases de ensino.

Quanto aos direitos autorais, sugere-se a leitura da obra de Guarienti (2020). Nesta obra, é possível:

- Entender o histórico do Direito Autoral;
- Compreender temas relacionados aos direitos autorais no Brasil;


- 
- Distinguir conceitos relativos aos tipos de obras intelectuais e respectivos direitos;
  - Reconhecer as inter-relações e implicações concretas da legislação de direitos autorais;
  - Desenvolver reflexões sobre as determinações legais, adequando-as às situações reais de uso;
  - Entender o uso de obras protegidas;
  - Contextualizar as principais regulamentações de direitos autorais aplicadas no campo da informática com foco na produção de material digital.

## SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO

Para verificar a compreensão teórica e a aplicação prática dos estudantes sobre os fundamentos legais, normativos e conceituais relacionados à autoria, aos direitos autorais e a legislação pertinente ao PNLD e à produção de materiais didáticos, podem ser utilizadas questões dissertativas, tais como:

-Explique, com suas palavras, por que é importante respeitar os direitos autorais ao produzir livros didáticos para o PNLD. Qual é o papel do autor nesse processo?

- Explique a importância da compreensão dos direitos autorais e da legislação educacional, como a BNCC, LDB, ECA e o PNLD, no processo de produção e seleção de livros didáticos. Em sua resposta, destaque o papel




do autor na criação de conteúdos educacionais e como as normas legais influenciam na elaboração e aprovação desses materiais;

-O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma das principais políticas públicas de distribuição de livros didáticos no Brasil, envolvendo critérios rigorosos de seleção, produção e avaliação das obras. Considerando esse contexto, analise de que forma os direitos relacionados à propriedade intelectual – especialmente os direitos autorais – impactam o processo de elaboração, submissão e aprovação dos materiais no âmbito do PNLD. Em sua resposta, destaque as responsabilidades dos autores e editores quanto ao uso de conteúdos protegidos por direito autoral, e a importância do respeito à legislação vigente no processo editorial.

Utilize critérios de avaliação, tais como se o estudante, demonstra domínio dos conceitos legais e pedagógicos; se apresenta capacidade de análise crítica e argumentação; se sua escrita mostra coerência entre proposta didática e a legislação educacional e por fim, respeito às normas de autoria e direitos autorais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Marco Antônio de Sousa. A autoria em questão a partir de Foucault: autor, discurso, sujeito e poder. Matraga: Rio de Janeiro, v.22, n.37, jul/dez. 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraga/article/view/19932>. Acesso em: 07 abr. 2015.



BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 9.099, de 8 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm). Acesso em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Curso de Formação Continuada sobre PNLD em Formação. Brasília: MEC, [2025]. Disponível em: <https://pnld-formacao.mec.gov.br/ead/formacao/curso/48>. Acesso em: 1 mar. 2025.

BRASIL. Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1988. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9610.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm). Acesso em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Resolução nº 12, de 07 de outubro de 2020. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-ndeg-12-de-07-de-outubro-de-2020/view#:~:text=Dispõe%20sobre%20o%20Programa%20Nacional,e%20do%20Material%20Didático%20-%20PNLD>. Acesso em 10 Mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jan. 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/114533.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114533.htm). Acesso em: 24 nov. 2024.



FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos educacionais digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais>. Acesso em: 24 nov. 2024.

GARCIA, Tania Maria Figueiredo Braga. Os livros didáticos na sala de aula.

GUARIENTI, Gracyeli Santos Souza. Direitos Autorais para produção de material didático. Mato Grosso: Secretaria de Tecnologia Educacional, 2020.

MAZZI, Lucas Carato; AMARAL-SCHIO., Rúbia Barcelos. Uma trajetória histórica dos livros didáticos: um foco nas políticas públicas implementadas nos séculos XX e XXI. *Intermaths*. V. 2, N. 1, Jan- Jun 2021, p. 88- 105. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/353027517\\_Uma\\_trajetoria\\_historica\\_dos\\_livros\\_didaticos\\_um\\_foco\\_nas\\_politicas\\_publicas\\_implementadas\\_nos\\_seculos\\_XX\\_e\\_XXI](https://www.researchgate.net/publication/353027517_Uma_trajetoria_historica_dos_livros_didaticos_um_foco_nas_politicas_publicas_implementadas_nos_seculos_XX_e_XXI). Acesso em: 11 Fev. 2025.

SOUZA, Maria Antonia de. Sobre o conceito de prática pedagógica. In FERREIRA, A. G.; VECHIA, A.; NADAL, B. G.; VIANA, I.; SOUZA, M. A.; ROSA, M. A., SILVA, M. C. B. (org). GARRIDO, S. *Práticas Pedagógicas e elementos articuladores*. Curitiba, Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.



## **MÓDULO 2: Planejamento e etapas editoriais: projeto editorial, produção editorial, edição, preparação e revisão de textos.**

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho editorial na produção de livros e materiais didáticos envolve diferentes profissionais, como editores, preparadores e revisores de texto, cada um com atribuições específicas e possibilidades de intervenção nos conteúdos desenvolvidos pelos autores. Esses profissionais enfrentam desafios relacionados à adequação dos textos ao público-alvo, à clareza da linguagem e à organização das informações.

É essencial avaliar criticamente a estrutura dos materiais, considerando se a linguagem utilizada é acessível e apropriada para os estudantes. Além disso, a produção didática atual abrange tanto os formatos impressos quanto os digitais, exigindo atenção às inovações tecnológicas e às novas formas de leitura e aprendizagem. O uso de tecnologias digitais traz oportunidades, mas também limitações, que devem ser analisadas com cuidado. Outro aspecto importante é a influência das práticas docentes na elaboração de materiais, já que as necessidades e preferências dos professores impactam diretamente na forma como o conteúdo é construído.

Por fim, é relevante considerar análises críticas sobre o uso de livros digitais no Brasil e no mundo, refletindo sobre sua eficácia, acessibilidade e papel no contexto educacional contemporâneo.



## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender o trabalho editorial na produção de livros e materiais didáticos;
- Analisar criticamente os aspectos estruturais e linguísticos dos textos didáticos;
- Conhecer as tendências na produção de livros e materiais didáticos no Brasil;
- Refletir sobre o impacto das práticas docentes e da adoção de livros digitais.

## SUGESTÃO DE ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Com base nas obras de Yamazaki (2007) e Calasso (2020), inicie este módulo refletindo com seus estudantes o papel do editor de livros didáticos. Segundo Yamazaki:

Ele é o mediador dos dois esquemas comunicativos envolvidos na edição de um livro e é o profissional responsável pelo texto a ser publicado. Ou seja, é aquele que trabalha e burila o original no início do processo editorial e estabelece o texto que será produzido em forma de livro. Mesmo que o original passe por outra pessoa antes, um preparador freelancer, por exemplo, o editor de texto continua responsável pelo material, na medida em que deve avaliar as intervenções realizadas pelo profissional contratado e decidir se as alterações serão mantidas e o que eventualmente pode melhorar o original. Também é ele quem estabelece o diálogo com o autor, caso este seja nacional e vivo. Ao mesmo tempo, o editor de texto pode ser também revisor e preparador (e eventualmente também outros profissionais que mexem no texto



alheio), porque, em alguns casos, assume a responsabilidade pela coordenação das etapas pelas quais um original passa a ser impresso. Consideramos aqui as fases estritamente relacionadas ao texto (preparação e revisões), sem incluir a coordenação da produção gráfica (diagramação e arte) (Yamazaki, 2007, p.15).

Nestas obras, os autores nos apresentam, com base nas principais obras da bibliografia brasileira sobre editoração, a concepção corrente de editor de texto e as tarefas envolvidas no seu trabalho, expondo a dificuldade de definir quem é esse profissional e o que ele faz.

Já na sua dissertação, Yamazaki (2009) delinea distinções conceituais que são necessárias às pesquisas acadêmicas em edição de textos, à quais se revelam igualmente fundamentais para a qualificação de pesquisadores e a formação de profissionais na área editorial.

A proposta desta pesquisa concentra-se nas principais etapas que integram o processo de transformação de um texto em livro - a edição de texto, preparação de originais e revisão de provas. Parte-se de análise de manuais de editoração e de investigações acadêmicas que abordam, ainda que de forma tangencial, o tema. Busca-se, ademais, estabelecer um diálogo entre alguns trabalhos acadêmicos das áreas de psicolinguística e psicologia cognitiva sobre leitura em suas relações possíveis com os estudos em editoração e com a experiência empírica de editores de texto. Nestas obras, a autora auxilia nas discussões sobre:



## Projeto editorial

É a etapa inicial de planejamento do livro. Define como o material será:


- Público-alvo (série/etapa escolar, faixa etária);
- Objetivos pedagógicos;
- Conteúdo e abordagem didática;
- Formatação física e visual (tamanho, cores, ilustrações);
- Estrutura geral do livro (quantidade de capítulos, se terá manual do professor, atividades etc.);
- Equipe envolvida (autores, ilustradores, diagramadores etc.).

Exemplo: um projeto editorial pode definir que um livro de Ciências para o 6º ano terá abordagem investigativa, linguagem acessível e forte apoio visual.

## Produção editorial

É a organização prática do projeto. Envolve:

- Contratação de equipe (autores, ilustradores, revisores etc.);
- Cronograma de entregas;
- Coordenação das partes do livro (textos, imagens, atividades, recursos complementares);

- 
- Garantia de alinhamento com as exigências do PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), se for o caso.

### Edição

Envolve a leitura crítica do conteúdo, garantindo que:

- As informações estão corretas e atualizadas;
- Há coerência didática e clareza pedagógica;
- O conteúdo atende às exigências legais e pedagógicas (BNCC, PNLD etc.);
- O material é adequado ao público.

Pode incluir sugestões de reescrita ou reestruturação feitas pelo editor responsável.

### Preparação de texto

Fase de ajustes finos no texto antes da revisão final.

Inclui:

- Correção de normas gramaticais e ortográficas;
- Ajuste de coerência textual e padronização de linguagem;
- Adequação de citações e referências conforme normas (ABNT ou outras);
- Checagem de títulos, subtítulos, legendas e notas.



## Revisão de texto

É a última leitura crítica do texto, com foco em:

- Ortografia, pontuação e gramática;
- Coesão e fluidez textual;
- Eventuais falhas deixadas na preparação anterior.

Assim, essas obras contribuem, dessa forma, para o aprimoramento do conhecimento sobre a edição de texto, abrangendo aspectos como suas etapas, objetivos principais e secundários, estratégias, tarefa, bem como um conjunto de elementos indispensáveis à atuação de um profissional que exerça a função de editor de texto de forma consciente e crítica quanto à sua intervenção.

Não deixe de incluir a possibilidade de trazer um profissional que trabalha como editor de livros e materiais didáticos, para conversar com os estudantes e compartilhar um pouco de suas experiências.

Uma sugestão de atividade é solicitar aos estudantes, em duplas, para analisar diferentes livros didáticos (de áreas diversas). Exemplo de roteiro de análise:

- Há coerência entre os conteúdos?
- O projeto gráfico favorece a leitura?
- Há indícios de revisão e preparação cuidadosa?



Uma outra sugestão de atividade, para que os estudantes possam vivenciar as etapas editoriais, é em cada grupo, dividi-los em editor, autor, revisor, diagramador, etc. e solicitar que cada grupo crie um mini-livro didático (1 capítulo de até 5 páginas). Também deve registrar as decisões em cada etapa (projeto, edição, revisão, etc.) e, por fim, realizar apresentação final dos “livros” e reflexão sobre as etapas editoriais.

## **SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO**

O módulo propõe o desenvolvimento da compreensão sobre o trabalho editorial na produção de livros e materiais didáticos, destacando os profissionais envolvidos e suas funções. Busca-se também a análise crítica da estrutura e linguagem dos textos, bem como a reflexão sobre tendências atuais, como o uso de tecnologias e livros digitais. Além disso, considera-se o impacto das práticas docentes nesse processo. Diante destas propostas, para avaliação utilize de questões argumentativas durante o desenvolvimento do módulo, tais como:

- O que é o trabalho editorial na produção de livros didáticos? Por que ele é importante?
- Por que devemos analisar a estrutura e a linguagem dos textos didáticos?



- Quais são algumas tendências atuais na produção de livros didáticos no Brasil?

- Como a escolha de livros digitais e as práticas dos professores influenciam a produção dos materiais didáticos?

Como critério de avaliação, verifique se o licenciando compreendeu o conteúdo, a clareza e a organização das ideias, a sua capacidade de análise e reflexão, e por fim, se utiliza exemplos ou referências.

Estes itens incluem se o estudante compreendeu o papel dos profissionais envolvidos na cadeia produtiva de livros e materiais didáticos e se consegue explicar de forma clara, as suas funções. Se ele consegue relacionar a produção dos materiais com o contexto de uso em sala de aula e o papel do professor nesse processo.

## **REFERÊNCIAS**

CALASSO, Roberto. A marca do editor. São Paulo: Ayné, 2020.

YAMAZAKI, Cristina. Editor de texto: quem é e o que faz. In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2007.



## MÓDULO 3: Mercado editorial

### INTRODUÇÃO

O estudo do mercado editorial envolve a compreensão de suas dimensões econômicas e simbólicas, revelando como o livro se posiciona entre valor cultural e mercadoria.

É essencial analisar o panorama histórico do setor no Brasil, entendendo sua evolução, os subsetores existentes e os dados atualizados sobre o varejo editorial. A cadeia de valor do livro reúne diversos atores – autores, editoras, distribuidores, livrarias e plataformas digitais – cujas interações definem os rumos da produção e da comercialização. Questões como a formação do preço do livro, a carga tributária incidente e os diferentes modelos de financiamento impactam diretamente a sustentabilidade do setor.

Além disso, é importante conhecer como se calculam os custos editoriais e como as editoras de pequeno, médio e grande porte enfrentam os desafios da concentração e da fragmentação do mercado. Os canais de venda também desempenham papel central, especialmente diante do crescimento do e-commerce e da disputa por visibilidade nas plataformas digitais.

Por fim, a internacionalização do mercado editorial brasileiro, por meio da venda de direitos de tradução, representa uma importante estratégia para ampliar o alcance das produções nacionais, posicionando o livro brasileiro em circuitos globais de leitura e consumo.



## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender a dinâmica econômica do mercado editorial;
- Conhecer a estrutura e os principais atores do mercado editorial brasileiro;
- Analisar o panorama histórico e os dados atuais do setor editorial;
- Explorar estratégias de internacionalização e comercialização de livros.

## SUGESTÃO DE ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Inicie este módulo, realizando um debate, com os estudantes, sobre o duplo valor do livro (cultural e mercadológico), utilizando trechos de obras de Bourdieu (2007) ou Chartier (1988). Já sobre a história do mercado editorial brasileiro, construa uma linha do tempo colaborativa com marcos históricos da indústria editorial no Brasil. Realize discussões também sobre o papel do Estado e das editoras independentes nesse desenvolvimento.

A partir do conceito de ecossistema editorial, estabelecido pela autora Vásquez:


O ecossistema editorial refere-se às relações estabelecidas entre os atores que participam da criação, produção, distribuição, divulgação e promoção de produtos editoriais. Cada um desses

processos envolve atividades econômicas e práticas culturais realizadas por atores que podem desempenhar uma ou mais funções na cadeia de valor do setor editorial, bem como em outros setores do ecossistema criativo ou mesmo em âmbitos não culturais (Vásquez, 2023, p.15).

As relações estabelecidas, conforme a autora, estão sistematizadas na imagem Fig. 2.



Fonte: Vásquez (2023).



Assim, esta obra busca responder às seguintes questões:


- Quem são os agentes do ecossistema editorial?
- Como o ecossistema editorial interage com os demais ecossistemas criativos na Ibero-América?
- O que são e como se classificam os incentivos tributários?

Nesta obra, é possível explorar outros itens como:

1. Benefícios tributários;
2. Mapeamento de experiências significativas relacionadas a incentivos tributários e fiscais, como a Lei Rouanet;
3. Experiências de crédito.

Explore a obra Benchimol (2023), ao qual oferece uma abordagem sobre empreendimentos editoriais surgidos na América Latina que oferecem produtos e serviços inovadores, aproveitando, na grande maioria dos casos, as possibilidades proporcionadas pelas tecnologias digitais para a produção, comercialização e acesso aos livros.

Além de descrever a proposta de valor dos diferentes empreendimentos selecionados, é feita uma análise dos desafios que enfrentaram e de algumas circunstâncias que dificultam o surgimento de ecossistemas mais favoráveis à inovação nos países da América Latina.



Apresente aos estudantes os principais desafios para o setor editorial brasileiro de livros na era digital e como eles são diversos e complexos. Exemplos de desafios são:


✦ **Adaptação ao formato digital:** Muitos leitores ainda preferem o livro impresso, dificultando a transição para o digital. Editoras precisam investir em tecnologia para produzir e distribuir e-books e audiolivros com qualidade.

✦ **Sustentabilidade econômica:** A venda de livros digitais costuma gerar menos receita por unidade. A pirataria digital representa uma perda significativa para editoras e autores. Grandes plataformas (Ex. Amazon) dominam a distribuição, pressionando os preços.

✦ **Inclusão digital e acesso:** Grande parte da população brasileira ainda enfrenta barreiras de acesso à internet e dispositivos de leitura. Escolas e bibliotecas públicas nem sempre estão equipadas para trabalhar com acervos digitais.

✦ **Formação de leitores:** Há uma queda no índice de leitura no Brasil. O estímulo à leitura precisa ser constante, especialmente entre jovens e crianças, para sustentar o mercado editorial.

✦ **Capacitação de profissionais:** Editores, diagramadores, revisores e autores precisam se atualizar constantemente em relação às tecnologias digitais, plataformas de autopublicação, marketing digital, entre outros.




✦ Visibilidade e marketing: Com o excesso de conteúdo digital, destacar um livro nas plataformas exige investimento em divulgação e estratégias de marketing digital.

✦ Preservação da diversidade: O risco da concentração editorial aumenta na era digital, com poucas grandes editoras ou plataformas dominando o mercado e reduzindo o espaço para editoras independentes e autores iniciantes.

Traga informações e discussões sobre o preço do livro didático e a questão tributária; cálculo de custos editoriais, com exemplos reais de custos (autoria, revisão, impressão, distribuição, marketing etc.).

Utilize referências como Thompson (2013, 2021), Fernandes e Gonçalves (2011) e Mello et al. (2016) para promover reflexões e debates sobre o papel das editoras de pequeno, médio e grande porte no contexto contemporâneo, marcado por tensões entre conglomeração e pulverização do mercado editorial. Nessas obras, os autores analisam como o setor editorial atravessa um dos períodos mais desafiadores desde a invenção da imprensa por Gutenberg, em razão de transformações econômicas profundas e do impacto de inovações tecnológicas disruptivas.

A indústria do livro enfrenta atualmente uma conjunção de pressões: de um lado, mudanças nas práticas de produção e consumo impulsionadas pela digitalização; de outro, a necessidade de reconfigurar



modelos de negócios, cadeias produtivas e estratégias de visibilidade em meio à concorrência global. As editoras são forçadas a repensar não apenas suas formas de atuação, mas também o próprio papel do livro no ecossistema cultural contemporâneo.

Os setores culturais, de modo geral, têm convivido com avanços tecnológicos acelerados, capazes de gerar transformações estruturais – desde a introdução de produtos e serviços radicalmente inovadores até a constituição de novos modelos organizacionais, formas de sociabilidade e dinâmicas econômicas.

Utilize os dados da Nielsen Bookdata (2023; 2024) é um serviço que fornece medição e análises do mercado de livros no Brasil, rastreando vendas em lojas físicas e online. O serviço coleta dados de vendas por ISBN, permitindo que editores e varejistas tomem decisões informadas sobre quais livros vender, reimprimir ou distribuir.

Neste contexto, propõe-se, com base em entrevistas com profissionais do setor editorial e em literatura especializada, o mapeamento das principais tendências nacionais e internacionais que afetam a cadeia produtiva do livro diante da difusão das tecnologias e dos conteúdos digitais. Ao focar nas manifestações específicas dessas tendências no Brasil, o estudo busca ainda contribuir para a compreensão crítica dos possíveis rumos da indústria editorial brasileira e suas particularidades no cenário global.




## SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO

Este módulo se propôs a analisar o funcionamento do mercado editorial brasileiro em suas dimensões econômicas e simbólicas, investigando sua evolução histórica, estrutura, dinâmicas da cadeia de valor, desafios financeiros e estratégias de internacionalização, a fim de compreender os fatores que impactam a produção, comercialização e sustentabilidade do livro no país. Diante destas propostas, para avaliação utilize de questões argumentativas durante o desenvolvimento do módulo, tais como:

- Por que é importante conhecer o funcionamento do mercado editorial para quem deseja atuar com livros e materiais didáticos?
- Explique, com suas palavras, quem são os principais profissionais que participam da produção e venda de um livro.
- Como você acha que a internet e as vendas online transformaram o mercado editorial nos últimos anos? Dê exemplos.
- De que forma a história do mercado editorial brasileiro ajuda a entender seus desafios atuais?

Uma sugestão de atividade é comparar dois livros didáticos, um brasileiro e um internacional (qualquer outro país) e responda:



- Você acredita que os livros brasileiros podem ter espaço em outros países? Por quê? Que tipo de estratégia poderia ajudar nisso?

Como critério de avaliação, verifique se o licenciando compreendeu o conteúdo, a clareza e a organização das ideias, a sua capacidade de análise e reflexão, e por fim, se utiliza exemplos ou referências.

## REFERÊNCIAS

BENCHIMOL, Daniel. Modelos de negocio innovadores en la industria editorial de América Latina. Desafíos, limitaciones y oportunidades. Cerlalc-UNESCO, 2023. Disponível em: <https://cerlalc.org/pt-br/publicaciones/modelos-de-negocio-innovadores-en-la-industria-editorial-de-america-latina-desafios-limitaciones-y-oportunidades/>. Acesso em: 20 abr. 2025.


BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

DUJOVNE, Alejandro. Políticas y estrategias de internacionalización editorial en América Latina. Cerlalc-UNESCO, 2020. Disponível em: <https://cerlalc.org/pt-br/publicaciones/politicas-y-estrategias-de-internacionalizacion-editorial-en-america-latina/>

FERNANDES, Hélio Puglia; GONÇALVES, Marilson Alves. Repensando o modelo de negócios do livro: estratégias operacionais para a gestão editorial. São Paulo: ComArte, 2011.

MELLO, Gustavo Affonso Taboas de et al. Tendências da era digital na cadeia produtiva do livro. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 43,



p. 41-79, mar. 2016. Disponível em:  
<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/9583>

MELLO, Gustavo. Desafios para o setor editorial brasileiro de livros na era digital. BNDES, 2012. Disponível em:  
<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1486/1/A%20set.36%20Desafios%20para%20o%20setor%20editorial%20brasileiro%20de%20livros%20na%20era%20digital.P.pdf>

NIELSEN BOOKDATA. Conteúdo digital do setor editorial brasileiro. São Paulo: CBL; SNEL, 2024. Disponível em:  
<https://snel.org.br/pesquisas/>

NIELSEN BOOKDATA. Desempenho real do mercado editorial brasileiro: Série histórica da pesquisa Produção e vendas do setor editorial brasileiro. São Paulo: CBL; SNEL, 2024. Disponível em:  
<https://snel.org.br/pesquisas/>

NIELSEN BOOKDATA. Panorama do consumo de livros: Um estudo sobre o perfil e hábitos de compradores de livros no Brasil. São Paulo: CBL, 2023. Disponível em: [https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2024/02/1701890856753Pesquisa20Panorama20do20Consumo20de20Livros\\_para20publicaC3A7C3A3o\\_V1.pdf](https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2024/02/1701890856753Pesquisa20Panorama20do20Consumo20de20Livros_para20publicaC3A7C3A3o_V1.pdf)

NIELSEN BOOKDATA. Produção e vendas do setor editorial brasileiro. São Paulo: CBL; SNEL. Disponível em:  
<https://snel.org.br/pesquisas/>

THOMPSON, John B. As guerras do livro: a revolução digital no mundo editorial. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

THOMPSON, John B. Mercadores de cultura: o mercado editorial no século XXI. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

VÁSQUEZ, Diana Rey. Incentivos tributarios para las industrias creativas. Cerlalc-UNESCO, FNF, Países Andinos, 2023. Disponível em: <https://cerlalc.org/pt-br/publicaciones/la-guia-practica-sobre-incentivos-tributarios-para-las-industrias-creativas/> . Acesso em 10 jun.2025.



## MÓDULO 4: Novas tendências de mercado e crowdfunding

### INTRODUÇÃO

O mercado editorial está em constante transformação, impulsionado por inovações tecnológicas e mudanças nos hábitos de consumo.

Identificar as novas tendências desse setor é fundamental para compreender como as editoras e autores independentes têm se adaptado aos desafios atuais. Uma dessas transformações está no uso estratégico dos metadados editoriais, que estruturam, organizam e distribuem informações essenciais sobre obras publicadas, contribuindo para sua visibilidade e alcance no mercado.

Além disso, plataformas de financiamento coletivo, como Catarse e Kickante, têm se consolidado como alternativas viáveis para viabilizar projetos editoriais, aproximando autores do público e diversificando as formas de produção. Outro tema emergente é a utilização da inteligência artificial no setor editorial, desde a automação de processos até a criação de conteúdos. Essa nova ferramenta tem gerado debates sobre sua aplicação ética, seus limites e suas possibilidades dentro da cadeia produtiva do livro.

Refletir sobre essas inovações permite compreender melhor o futuro do mercado editorial e as competências exigidas dos profissionais da área.



## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Identificar as novas tendências do mercado editorial;
- Conhecer como os metadados editoriais estruturam, organizam e distribuem informações sobre obras publicadas;
- Apresentar as plataformas Catarse e Kickante para campanhas de crowdfunding editorial;
- Refletir sobre o uso da IA no mercado editorial.

## SUGESTÃO DE ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Inicie o desenvolvimento deste módulo por meio de discussões sobre as novas tendências do mercado editorial como o marketing digital, os livros digitais, os audiolivros e os podcasts. Contextualize, a partir da pesquisa de Artuso (2016) sobre os livros didáticos digitais nas escolas públicas:

(...) ainda são tímidos em termos de contribuição pedagógica e exploração das novas tecnologias de informação e comunicação, com poucas inserções de contribuições acadêmicas e sem discussões aprofundadas com professores que poderão utilizar o material. (Artuso, 2016, p. 171)

Relembre os estudantes sobre as transformações digitais e os desafios da visibilidade dos livros didáticos digitais na era da informação, é um ponto de



partida essencial para despertar o interesse e a compreensão da importância dos metadados editoriais.

Em seguida, recomenda-se abordar o conceito de metadados editoriais como ferramenta fundamental para a acessibilidade e a descoberta eficiente de obras. O professor pode explorar com os estudantes os elementos essenciais que compõem os metadados – como título, autor, ISBN, categoria e palavras-chave – e como essas informações possibilitam que livros e artigos sejam encontrados com mais facilidade em mecanismos de busca, catalogados corretamente em bibliotecas e plataformas, e recomendados com maior precisão a leitores e compradores.

Com base no artigo de Rocha e Figueiredo (2022), o docente pode propor uma análise crítica sobre as plataformas de gestão de metadados, destacando as duas ferramentas que atuam no Brasil: Metabooks e MercadoEditorial.org. Essas plataformas centralizam os dados editoriais em interfaces únicas, promovendo maior visibilidade e potencial de vendas dos produtos editoriais. Além disso, é relevante destacar que o uso dessas plataformas é uma tendência recente, com menos de uma década de consolidação no mercado brasileiro.


A atividade pode avançar com o exame das funções do autor de livros didáticos nesse novo contexto, estimulando reflexões sobre a ampliação de suas competências e campos de atuação. Solicite aos estudantes que debatam ou produzam trabalhos sobre como os profissionais da informação contribuem para a



a qualificação e padronização dos metadados dentro dessas plataformas, e qual é o impacto dessa atuação para editoras, livrarias e bibliotecas.

Sugere-se ainda que utilize estudos de caso, simulações práticas e entrevistas para enriquecer as discussões e proporcionar um aprendizado mais aplicado. A análise do conteúdo permite concluir que as plataformas de metadados representam um novo espaço de diálogo e colaboração no setor editorial, portanto, reflita como a atuação estratégica do autor nesse cenário pode contribuir para o sucesso desse ecossistema informacional, tais como:

1. Fornecer descrições completas e detalhadas sobre os objetivos de aprendizagem, competências, habilidades desenvolvidas, componentes curriculares e níveis de ensino atendidos. Esses metadados são fundamentais para que os livros sejam catalogados, avaliados e selecionados por escolas, educadores e órgãos governamentais com base em critérios pedagógicos objetivos;
2. Autores bem-informados sobre diretrizes curriculares nacionais (como a BNCC) podem inserir intencionalmente nos metadados as relações entre os conteúdos da obra e os eixos curriculares exigidos, facilitando a descoberta e a adoção do material por escolas públicas e privadas. Isso aumenta a relevância da obra no mercado educacional;
3. Ao colaborar com metadados que indicam, por




exemplo, acessibilidade digital, linguagem simplificada, recursos complementares (vídeos, atividades interativas etc.), o autor contribui para que sua obra atenda a públicos diversos e seja incluída em políticas de educação inclusiva e acessível;

4. Autores de livros didáticos podem sugerir palavras-chave otimizadas, categorias temáticas e áreas de conhecimento, contribuindo para uma melhor visibilidade nos catálogos de editoras, plataformas do MEC e livrarias educacionais. Isso é essencial em um cenário onde milhares de obras competem por atenção;

5. A parceria entre o autor e os profissionais envolvidos na produção e na gestão da obra — especialmente editores e bibliotecários — contribui para que os metadados sejam qualificados, consistentes e alinhados ao conteúdo, fortalecendo a confiabilidade e a difusão do livro didático;

6. Em processos de avaliação como os do PNL D, os metadados ajudam os avaliadores a compreenderem o escopo e os méritos pedagógicos da obra. Um autor que compreende essa lógica pode estruturar melhor as informações da obra, o que pode impactar positivamente sua seleção e adoção em larga escala;

7. A atuação consciente e estratégica do autor de livro didático alimenta um ecossistema informacional mais eficiente, justo e acessível, beneficiando estudantes, professores, bibliotecas escolares, sistemas de ensino e gestores públicos.



Sobre o tema do financiamento coletivo (crowdfunding) como estratégia editorial para publicação de livros e materiais didáticos, apresente o conceito e o funcionamento do financiamento coletivo (crowdfunding) no contexto editorial, o docente pode explorar as plataformas Catarse e Kickante como ferramentas para viabilizar a publicação de livros e materiais didáticos. Convide seus estudantes a analisar as potencialidades e os desafios do uso do crowdfunding como alternativa às vias tradicionais de publicação.


Importante destacar itens como o potencial de autonomia autoral e inovação que o crowdfunding oferece, especialmente pra obras com fins educacionais que não se encaixam no mercado tradicional ou nas diretrizes de programas como o PNLD. Finalize esta temática, encorajando os estudantes a pensarem de forma estratégica, considerando a viabilidade econômica, impacto social e responsabilidade pedagógica dos projetos que desejarem propor.

Sobre a Inteligência Artificial (IA), inicie as discussões com a pergunta:

- A IA seria a gota d'água para a mudança de paradigma?

A obra de Beheren (1999) e Miller (2023) podem auxiliar nestas discussões.

Após, utilize o trabalho de Cunha e Araújo (2022), ao qual exploram como a IA está transformando o setor



editorial, desde a automação de processos até questões éticas envolvidas na produção de conteúdo.

Outros referenciais, segundo Tavares (2023 e 2024) que auxiliam sobre as discussões entre IA e mercado editorial são:

- O site PublishNews publicou "O impacto real da IA no mercado editorial", discutindo como a IA generativa está sendo integrada às editoras e quais desafios ainda precisam ser superados;
- O blog Booknando traz uma análise detalhada em "O que a Inteligência Artificial pode fazer pelos editores", abordando como a IA pode otimizar tarefas repetitivas e melhorar o processo editorial.

## **SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO**

Este módulo teve como foco analisar as transformações recentes no mercado editorial, com foco no uso de metadados, plataformas de financiamento coletivo e inteligência artificial, a fim de compreender como essas inovações impactam a produção, a divulgação e a sustentabilidade das publicações, bem como as novas competências exigidas dos profissionais do setor. Para avaliação durante o módulo, solicite aos licenciandos que responda questões como:

- Quais são os principais impactos do uso de metadados, plataformas de financiamento coletivo e inteligência



artificial no processo de produção e divulgação de publicações no mercado editorial?

- De que forma as transformações recentes no mercado editorial afetam a sustentabilidade das publicações e quais estratégias podem ser adotadas para enfrentar esses desafios?

- Quais novas competências profissionais passaram a ser exigidas no setor editorial diante das inovações tecnológicas abordadas no módulo?


Como critério de avaliação, verifique se o licenciando compreendeu o conteúdo, a clareza e a organização das ideias, a sua capacidade de análise e reflexão, e por fim, se utiliza exemplos ou referências.

## REFERÊNCIAS

ARTUSO. Alysson Ramos. Livro didático digital o presente, as tendências e as possibilidades do mercado editorial no contexto brasileiro e internacional. *Profesorado*. v. 20, n. 1, p. 171-198, 2016.

BEHRENS. Marilda Aparecida. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1303>. Acesso em: 12 jun.2025.

CUNHA, Gabriel; ARAÚJO, Leal de. Inteligência artificial no mercado editorial: possibilidades e desafios éticos. Fundação Getúlio Vargas, 2022.



MILLER, Matt. AI for educators: learning strategies, teacher efficiencies, and a vision for an artificial intelligence future. Dave Burgess, 2023.

TAVARES, José Fernando. O impacto real da IA no mercado editorial. Publishnews, 2024. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2024/02/02/o-impacto-real-da-ia-no-mercado-editorial>. Acesso em: 23 abr.2025.

TAVARES, José Fernando. O que a Inteligência Artificial pode fazer pelos editores. Booknando, 2023. Disponível em: <https://booknando.com.br/o-que-a-inteligencia-artificial-pode-fazer-pelos-editores-i/>. Acesso em: 23 abr.2025.

ROCHA, Isabelly Gomes da; FIGUEIREDO, Márcia Feijão de. Plataformas de metadados editoriais: gestão de dados no mercado de livros e atuação do bibliotecário. Revista ACB, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1865>. Acesso em: 18 março. 2025.



## CONCLUSÃO

A elaboração de livros didáticos constitui um processo complexo e multidimensional, situado na confluência entre saberes docentes, científicos e editoriais, e envolvendo variáveis de natureza profissional, política e identitária. Tal atividade transcende a mera transposição didática de conteúdos, uma vez que está intrinsecamente vinculada a concepções específicas de educação e sociedade, sendo fortemente influenciada por políticas públicas. Em particular, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) exerce um papel central ao estabelecer diretrizes técnicas, pedagógicas e ideológicas que regulam a produção e a circulação desses materiais, garantindo sua adequação aos parâmetros educacionais vigentes.

A partir da análise teórica e empírica da tese desenvolvida, observa-se que a experiência da autoria se dá, em muitos casos, de forma não sistematizada no percurso formativo dos docentes, sendo comum que os licenciandos não sejam estimulados a compreender a produção de livro didático como um campo legítimo de atuação profissional.

A ausência de discussões sobre autoria nos currículos das licenciaturas revela uma lacuna formativa, ainda que a produção de livros didáticos requeira competências próprias e esteja profundamente conectada com o exercício da docência e com a mediação do conhecimento.



Ao integrar a autoria de livros didáticos aos processos formativos nas licenciaturas, torna-se possível contribuir para a construção da identidade docente de forma mais ampla, reconhecendo o professor também como produtor de saber e não apenas como transmissor de conteúdos.

Nesse sentido, a autoria se apresenta como um caminho para o fortalecimento da autonomia docente, pois implica escolhas teórico-metodológicas, posicionamentos ético-políticos e apropriação crítica dos conteúdos escolares.

Assim, propõe-se que o processo de desenvolvimento profissional docente contemple espaços específicos para o debate e a prática da autoria de livros didáticos, como, por exemplo, por meio de disciplinas optativas voltadas à formação de autores, que articulem teoria e prática editorial, análise crítica de políticas públicas como o PNLN, e reflexões sobre identidade e profissionalismo docente.

Tal integração pode ampliar o campo de atuação dos licenciandos, ao mesmo tempo em que contribui para uma educação mais crítica, democrática e comprometida com a pluralidade de vozes na produção dos saberes escolares.

É reconhecida a complexidade de contemplar, de forma integrada, a extensa gama de conteúdos demandados pelo setor editorial na formação de profissionais qualificados.



Todavia, tais conteúdos, especialmente os sugeridos pelos profissionais, podem ser redistribuídos conforme a estrutura curricular e os princípios pedagógicos de cada instituição de ensino superior. Essa redistribuição pode envolver, por exemplo, a alocação de determinados tópicos em outras disciplinas ofertadas nos cursos de licenciatura. Para que tal arranjo curricular não comprometa a coerência formativa, torna-se imprescindível a articulação entre os docentes responsáveis por essas unidades curriculares, de modo a garantir a convergência de objetivos e a manutenção da intencionalidade pedagógica subjacente às propostas de formação.



## REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DUBAR, C. A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Ed., 1997.

FABRICIO, L. Identidade e autonomia: os saberes docentes na formação de autores de livros didáticos de Ciências da Natureza, 2025. 198 p. Tese (Doutorado Profissional em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2025.

MARCELO GARCIA, C. Formação de professores. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis, vol. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

RODRIGUES, F. A.; MOGARRO, M. J. Imagens de identidade profissional de futuros professores. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 25, 2020.



Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFR  
Programa de Pós-graduação em Formação Científica  
Educativa e Tecnológica - PPGFCET